



COMISSÃO POLÍTICA

**ELOGIO FÚNEBRE DO CAMARADA DANIEL FRANCISCO
CHAPO, PRESIDENTE DO PARTIDO FRELIMO, DA
REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE E PRESIDENTE DA
ACLLN PELO DESAPARECIMENTO FÍSICO DO
CAMARADA LOPES TEMBE NDELANA, MEMBRO
FUNDADOR DA FRELIMO E VETERANO DA LUTA DE
LIBERTAÇÃO NACIONAL**

Maputo, 10 de Junho de 2025

Estimada Família NDELANA;

Distintos Camaradas;

Caros presentes,

1. Familiares, amigos e membros da grande família FRELIMO convergimos, hoje, neste local de grande significado, que é a Sede Nacional do nosso glorioso Partido, bastante angustiados e profundamente consternados pela perda irreparável de um pai, um irmão, um companheiro de luta, **o Camarada Lopes Tembe Ndelana**, falecido a 4 de Junho de 2025, na cidade de Maputo, vítima de doença.
2. Com a partida eterna do Camarada **Lopes Tembe**, Moçambique perde um dos seus melhores filhos, um dos nacionalistas convictos, que desde a primeira hora se entregou à causa da liberdade e da dignidade do nosso povo.
3. Figura incontornável na história de libertação e afirmação da Nação Moçambicana, **Lopes Tembe**, como carinhosamente o tratávamos, nasceu a 20 de Março de 1937, na então Lourenço Marques, hoje Maputo.

4. Desde cedo, **Lopes Tembe** dedicou-se afincadamente à sua formação, tendo frequentado o Ensino primário na África do Sul, na Escola de Santa Cruz e na Missão Suíça.
5. Prosseguiu seus estudos pela Escola Internacional por Correspondência de Cape Town, no Instituto Kwame Nkrumah de Winneba, no Ghana, no Colégio Kivukoni em Dar es Salaam, na Tanzânia e, mais tarde, na Academia Militar de Enchesse, no Egito.
6. Ainda muito jovem, o **Camarada Lopes Tembe** ergueu-se contra a humilhação, a discriminação racial e as injustiças a que o povo moçambicano estava sujeito pelo regime colonial fascista.
7. Com a intensificação da perseguição pela PIDE, nos finais da década de 1950, **Lopes Tembe**, viu-se obrigado a abandonar Moçambique para a antiga Rodésia, hoje Zimbabwe, onde tomou contacto e encarnou a efervescência dos movimentos nacionalistas como a ZANU, ZAPU e outros que contestavam a dominação estrangeira.
8. A sua experiência directa com o contexto internacional da região cristalizou, no **Camarada Lopes Tembe**, uma consciência nacionalista profunda, iniciando a sua militância política, juntando-se aos moçambicanos

exilados na Rhodesia, na fundação da UDENAMO, a 18 de Outubro de 1960, em Salisbúria, actualmente Harare, tendo assumido funções de confiança de Assistente do Secretário-Geral do mesmo movimento.

9. Como membro da UDENAMO, o **Camarada Lopes Tembe**, o seu papel foi preponderante nas negociações com os outros dois movimentos nacionalistas (UNAMI e MANU) que, dois anos mais tarde a 25 de Junho de 1962, sob liderança do Doutor Eduardo Chivambo Mondlane, se uniram numa única Frente de Libertação de Moçambique (*FRELIMO*).

10. Com a fundação da FRELIMO, o **Camarada Lopes Tembe** engajou-se com elevado sentido patriótico na luta de libertação nacional, em atividades clandestinas e na frente diplomática, destacando-se pelo seu carisma, humildade e humanismo, como uma das figuras mais respeitadas, exemplares e de confiança no seio dos combatentes.

11. Mercê do seu perfil excepcional de idoneidade e talento, por decisão da direcção máxima da FRELIMO, o **Camarada Lopes Tembe** integrou o primeiro grupo que recebeu treinos militares no Cairo no Egipto, em 1963.

12. Tendo demonstrando qualidades de confiança, lealdade e fidelidade à causa da luta de libertação nacional, o **Camarada Lopes Tembe** assumiu várias funções no seio da Frente de Libertação de Moçambique sendo de destacar:

- **Assistente do Centro de Formação Político-Militar de Kongwa;**
- **Chefe do Departamento de Comércio,**
- **Chefe da Área de Agricultura e Comércio na Província de Tete até à assinatura dos Acordos de Lusaka em 1974.**

13. Com a assinatura dos Acordos de Lusaka e a formação do Governo de Transição a 7 de Setembro de 1974, o **Camarada Lopes Tembe iniciou a sua carreira diplomática afecto ao Departamento de Relações Internacionais do Gabinete do Primeiro Ministro**, onde demonstrou elevada competência e sentido de responsabilidade.

14. Após a proclamação da independência, em 1975, **Lopes Tembe** assumiu funções de confiança no aparelho

de Estado, destacando-se como **Chefe do Protocolo de Estado, entre 1975 e 1978.**

15. O **Camarada Lopes Tembe** desempenhou um papel activo na construção do novo Estado Independente, tendo assumido as funções de **Director Nacional Adjunto da Comissão Nacional das Aldeias Comunaes de 1978 a 1983.**

16. Profundo conhecedor e fiel intérprete das preocupações do Povo Moçambicano, o **Camarada Lopes Tembe** foi eleito e exerceu as funções de **Deputado da Assembleia Popular entre 1977 e 1994.**

17. Nessa qualidade, o **Camarada Lopes Tembe** contribuiu, de modo bastante notável, na consolidação do Estado de Direito e da democracia popular no contexto histórico em que viveu em particular na projecção internacional de Moçambique.

18. Em reconhecimento da sua capacidade de fazer amizade com outros Estados e Povos, o **Camarada Lopes Tembe** foi nomeado **Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário** em países estratégicos para a política externa moçambicana, designadamente, China, Coreia do

Norte, Japão, Paquistão, Zimbábwe, Botswana e Suazilândia.

19. Homem de pensamento próprio e de apurada memória, deixou a sua vida e obra registadas em livro da sua autoria com o título **“Da UDENAMO à FRELIMO e à Diplomacia Moçambicana”**, uma obra de referência obrigatória no estudo do percurso histórico e diplomático de Moçambique nas suas fases mais críticas e transformadoras.
20. Na introdução ao livro, o Camarada Presidente Joaquim Alberto Chissano sublinha que:

Citação:

“As afirmações neste livro são um testemunho de uma jornada compartilhada de luta, amizade e camaradagem cultivada ao longo dos anos da luta. A Luta de Libertação de Moçambique foi uma luta travada nas frentes política, militar e diplomática. Lopes Tembe lembra-nos desta experiência multifacetada onde a solidariedade regional e internacional desempenhou um papel inesquecível”. –
Fim da citação.

21. A vida do **Camarada Lopes Tembe** foi marcada pelo rigor, pela modéstia e pelo compromisso com os valores de independência, unidade nacional e autodeterminação. Com a sua partida, Moçambique e a FRELIMO perdem uma das suas mais importantes *bibliotecas*, um dos verdadeiros repositórios da nossa história.

22. Recordaremos sempre o **Camarada Lopes Tembe** como combatente da liberdade, diplomata íntegro, construtor da nação, um dirigente comprometido com os valores e princípios fundacionais da FRELIMO de ser o primeiro no sacrifício e último nos benefícios.

Camarada Lopes Tembe,

23. Agora queremos-nos dirigir a ti, de forma directa, como nosso camarada, amigo e confidente.

24. Nunca encontraremos palavras suficientes, que possam descrever cabalmente o teu percurso, um herói da liberdade, um nacionalista de convicções inabaláveis, que elevam a tua estatura para além da esfera do partido e te erguem, com devido mérito, como um embondeiro à dimensão de toda uma Nação.

25. Por isso, neste momento em que nos despedimos do teu corpo inerte, mais do que a dor que partilhamos com a tua família nuclear e amigos, cumpre-nos o dever de agradecermos à família **NDELANA** por ter dado à Nação Moçambicana, o grande filho da Pátria que tu foste, este herói que tu és, cujo exemplo de luta sempre preservaremos na construção de uma sociedade justa e próspera.

Camarada Lopes Tembe,

26. A nossa dor agiganta-se, ainda mais, pelo facto de perderes a vida num momento singular da celebração dos 50 anos da nossa Independência Nacional, a maior conquista do nosso povo, pela qual tu lutaste e dedicaste toda a tua vida.

27. Mas, vá em paz, porque como Samora Machel disse, na morte de Mondlane, hoje também dizemos: **A LUTA CONTINUA!** Na tua vida e obra, buscaremos inspiração de exímio servidor do povo, para continuar a luta pela independência económica.

28. Preservamos o teu exemplo de uma vida pautada pela coerência, integridade, defesa e respeito pelo bem comum,

para continuarmos a edificar uma Nação forte, coesa e solidária e um futuro risonho para as próximas gerações.

29. Tão rica, intensa e meritória foi a tua trajetória. Recordaremos, em cada passo desta caminhada, a tua personalidade afável, sempre disposto a escutar até ao pormenor os problemas do povo.

30. Continuarás a ser a nossa referência na busca incessante de soluções para a melhoria constante da vida dos moçambicanos, como sempre defendeste.

31. Continuaremos a incutir na juventude e nas futuras gerações o teu legado cravado em tinta indelével nas páginas douradas desta bela Nação que ajudaste a construir e crescer.

Querida Família Ndelana,

32. Mais uma vez, queremos reiterar-vos a nossa sincera solidariedade por esta grande perda do filho, pai, avô, tio, primo e amigo **Lopes Tembe**.

33. Estamos e continuaremos convosco, neste momento de profunda tristeza e sempre, para juntos

enfrentarmos e vencermos a dor que esta grande perda representa para todos nós.

34. Em nome da Comissão Política, do Secretariado do Comité Central, dos militantes e simpatizantes da FRELIMO e de todo o Povo Moçambicano, **reiteramos as nossas mais sentidas condolências e solidariedade à família NDELANA.**

35. **ATÉ SEMPRE, Camarada Lopes Tembe Ndelana, combatente e herói da liberdade!**

QUE TUA ALMA DESCANSE EM PAZ!

Maputo, aos 10 de Junho de 202